



# Voz de Forjães



TAXA PAGA  
4740 Esposende

Ano XXIX

N.º 174-175

Junho/98

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na  
Tipografia Camões  
Póvoa de Varzim  
Telefone, 663831

Avulso 75000

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Forjães  
Redacção e Administração: Centro Paroquial — Pessoa Colectiva n.º 501304908  
Expediente: por uma Equipa Juvenil — Telef. 87 11 63

Depósito Legal n.º 15471/87  
Director e Editor: *Justino Moreira da Silva*  
4740 Vila de Forjães - Esposende — Portugal

## LIBERALIZAR: Porquê e para quê?

A questão do aborto não é nova e os terrenos em que se move tal questão são tão exigentes, tão complexos e tocam com coisas que são tão íntimas que exigem, mesmo para quem só fala delas, uma preparação muito especial. Não é nova e ou o tempo passa com uma velocidade doida que nem sequer por um instante nos é dado imaginá-la ou então a problemática do aborto é tão antiga que não nos é possível descer às origens do seu questionamento. Ao longo da história sempre tem constituído um problema de muito difícil resolução para as pessoas e para as sociedades que, por mais que se tenham empenhado, não o têm conseguido. E os que nestes últimos tempos lhe têm dedicado uma certa atenção e julgam que com relativa facilidade lhe encontrarão a solução, como são injustos.

O que se pretende é a defesa da vida e não pensar em penalizar as pessoas e, por isso, para vencer a clandestinidade do aborto, não é necessário que se torne lícito normas que vão contra a ética e contra a vida. E também não é necessário agitar

os ventos no espaço da movimentação individual, onde «cada um» trava uma batalha individual num campo de batalha transpessoal.

Ao longo do tempo este problema sempre se revelou de muito difícil resolução e sempre houve, por parte das pessoas, a tentativa da resolução através de fuga à Lei. Actualmente, apesar de oda a evolução própria de um final de século e da malha legislativa mais ou menos apertada da nossa sociedade, constitui ainda uma realidade que escapa à Lei, como sempre aconteceu. Interessante é notar que, muito embora constitua uma realidade que escapa à lei ou a cuja lei há quem se escapa, há tantas outras realidades acerca das quais há quem fuja à lei e no entanto não se liberaliza. Veja-se, por exemplo, o que acontece com a circulação rodoviária, no tocante aos impostos e tantos outros.

Seja como for e seja qual for o destino, a decisão final do ou dos projectos sobre o aborto, é necessário e é fundamental dar-mo-nos conta de que, do que se tem visto até ao presente, os seus conteúdos são muito magros e, sobretudo, passam ao lado da realidade fundamental. É flagrante a insuficiência científica, filosófica e antropológica e, elaborados no intuito de melhor servir a vida, passam ao lado da vida.

Liberalizar significa, primeiro e acima de tudo, dar em liberdade, dar em liberdade alguma coisa a alguém. Em locais de aco-

lhimento, técnica e humanamente preparadas para o efeito, normalmente a mulher grávida dá em liberdade, a si mesma e à sociedade a que pertence, um novo ser, o seu filho. A sociedade fica mais rica e dá, também ela em liberdade, à mulher o estatuto de mãe. Tudo isto obedece a uma lei que encerra em si a lei natural e as leis humanas. Este princípio que a memória do tempo nos legou e o homem tem procurado aperfeiçoar não é nem pode ser facilmente distorcido seja a que propósito for. As leis estão ao serviço e na defesa da vida e ao serviço e na defesa dos seres humanos. Uma lei que não esteja ao serviço e na defesa da vida não poderá nunca estar ao serviço e na defesa dos seres humanos, ou seja, uma lei que permite a interrupção natural da vida não poderá nunca ser considerada uma lei de defesa do ser humano e, por isso, não poderá nunca ser entendida como uma lei; antes deverá ser entendido como «anti-lei» na medida em que, em qualquer momento do ciclo da vida ela poderá ser aplicada. Uma lei destas abre as portas à *Eutanásia*.

Fazer ou não fazer, é a pessoa que vai decidir, no espaço da sua intimidade e da sua individualidade, o espaço em que se vai colocar relativamente «à sua cultura», «à sua religiosidade» e «à sua situação social», ou seja, é na vivência que a situação presente lhe oferece que ele vai decidir. Esta decisão será sempre da pessoa e a família, a sociedade e a sua filiação religiosa nada mais podem fazer do que procurar compreendê-la e ajudá-la.

Uns desejam o aborto com medo quando na verdade, o mais comum é encontrar pais que desejam o desaparecimento dos filhos após o nascimento, após vários anos de convivência com eles, devido às desgraças, às crises morais, ou seja, aos descaminhos da vida. «Que o meu filho desaparecesse e que morresse, para que é que ele nasceu?», ouve-se algumas vezes: «Para que é que ele nasceu?», leva-nos à questão do nascimento. Embora o nascimento seja sempre um risco, é necessário sempre nascer.

L. R.



**Novo Vigário  
Provincial**

O Padre Frei Domingos do Casal Martiães, Superior do Colégio do Montaral, foi eleito durante os trabalhos do Capítulo Provincial no Convento da Portela, Leiria, Vigário Provincial (Vice-Provincial) da Ordem Franciscana.

Ao ilustre filho desta terra, muitas felicidades e Apostolado fecundo no exercício do novo campo de acção.

### FESTA PASCAL

Nos dias 12 e 13 de Abril, celebrou-se a festa da Ressurreição do Senhor, conforme a tradição.

A colaboração do Sr. Padre Domingos tornou-se indispensável. Já não é preciso andar a correr e «entrar» pela noite dentro. Mais famílias podem receber, em suas casas, a mensagem do Senhor Ressuscitado.

O Juiz da Cruz, Sr. Saul Gomes Jaques fez-se representar pelos seus filhos Luís Miguel e Nuno.

# Movimento Religioso

## Receberam o baptismo

«Por atentar contra a vida autenticamente humana, o aborto constitui, permita-o ou não a lei, um crime, e crime abominável, tanto mais grave se trata de uma vida inocente e indefesa.»

### MARÇO

— Marisa Sousa Razão, filha de Carlos Alberto Gonçalves Razão e de Maria da Conceição Pereira de Sousa Razão, lugar do Cerqueiral.

### ABRIL

— Eduarda Filipa Martins Fernandes, filha de Jorge Manuel da Costa Fernandes e de Teresa Maria da Costa Martins, lugar do Monte Branco.

— Duarte Rafael Félix Silva, filho de Fernando Duarte Silva e de Teresa Maria Ribeiro Félix, lugar de Neiva.

— Erica Mariana Martins de Sá, filha de Joaquim Luís Dias de Sá e de Maria Gorete Magalhães Martins de Sá, Rua da Corujeira.

— Ricardo David Correia de Sá, filho de Domingos David Oliveira de Sá e de M.ª Goreti Ribeiro Correia, lugar da Igreja.

— Cláudia Sofia Soares Esteves, filha de Fernando de Faria Esteves e de Ana Maria G. Soares Esteves, lugar da Igreja.

### MAIO

— Hugo Filipe Fernandes Moura, filho de David Dias Moura e de Carolina Maciel Fernandes, lugar do Cerqueiral.

— Diogo Henrique Ribeiro de Sá Valente, filho de Gilberto Henrique Martins Valente e de Sara Maria Cruz da Silva Ribeiro de Sá, lugar da Aldeia.

## Novos Corpos Gerentes da Casa do Povo

**Assembleia Geral** — Presidente: Salvador do Casal Almeida, Vogais: Aníbal Couto Pereira da Silva e António Eduardo Correia Pinheiro.

**Direcção** — Presidente: José Manuel Faria Ribeiro; Vice-Presidente: Lino de Jesus Azevedo Abreu; Secretário: José Maria da Costa Cruz Dias; Tesoureiro: Manuel Correia de Sá; Vogal: José Manuel Costa Torres; Suplente: José Laranjeira Moreira.

**Conselho Fiscal** — Presidente: Amândio Fernandes de Carvalho; Vogais: Alberto da Silva Azevedo e Arlindo da Costa Cruz Dias; Suplente: António Lima da Cruz.

## Faleceram

«O sacramento da "Unção dos enfermos" leva conforto moral e, por vezes, saúde aos doentes... além da "graça sacramental" da fortaleza.»

### MARÇO

Dia 5 — Maria do Carmo Regado da Silva Razão, de 59 anos de idade, casada com António Dias da Mota, lugar da Madorra.

Faleceu em França, sendo sepultada em Forjães.

Dia 20 — Maria Angelina Dias Freixo, 48 anos de idade, casada com Fernando Boucinha da Cruz.

Faleceu no Hospital de S. João, Porto, sendo sepultada em Forjães.

Dia 23 — Avelino Cruz de Sá, com 82 anos de idade, solteiro, lugar da Madorra. Foi sepultado em Aldreu.

Dia 31 — Aurora da Silva Sampaio, de 86 anos de idade, solteira, lugar da Ponte.

### ABRIL

Dia 11 — José Augusto Correia Vieira, 33 anos de idade, casado com Maria da Soledade da Cunha Alves Vieira, lugar do Cerqueiral.

Dia 13 — Manuel Fernandes Sampaio, 82 anos de idade, viúvo de Maria José Martins Cachada, lugar do Cerqueiral.

Dia 15 — Manuel Martins da Costa, 68 anos de idade, casado com Maria Martins Ribeiro, lugar da Pedreira.

### MAIO

Dia 13 — Professor Mário Miranda Vilaverde, 87 anos de idade, casado com a Prof.ª Júlia Martins Gomes dos Santos, lugar da Igreja.

Dia 16 — Alberto Gonçalves de Matos, 72 anos de idade, casado com Maria Irene da Silva, lugar do Cerqueiral.

Dia 29 — Aurora Cruz de Sá, 80 anos de idade, casado com José Viana Torres, lugar da Madorra.

Foi sepultado em Aldreu.

## Pediram documentos

José Luís Dias Ribeiro, França; Joel Correia Pimenta, Creixomil, Barcelos; Maria Matos Ribeiro, Baguim do Monte, Rio Tinto; José Manuel Cruz Rodrigues, Barcelos; Fernanda Maria Ribeiro, França; Vítor Manuel Martins do Vale, França.

## Comissão Executiva Instaladora

Foram eleitos para a Comissão Executiva Instaladora para o ano lectivo de 1998/99:

Presidente — Dr. Manuel António Lima Torres Ribeiro; Vice-Presidentes — Dr. David Gonçalves de Carvalho e Prof.ª Maria Arminda da Silva Rodrigues Lima Moreira.

Terão como tarefa principal corporizar o regime de Autonomia, Administração e Gestão da Escola.

Os melhores êxitos.

## AGRADECIMENTOS

A Conferência Vicentina quer agradecer a todos aqueles que estiveram solidários com as famílias que foram apoiadas por esta Conferência, disponibilizando material e alguma ajuda monetária, para a construção de uma casa de banho.

Igualmente quer agradecer ao Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, Dr. Manuel Maria, aos médicos, pessoal de enfermagem e auxiliar, na dedicação prestada, aquando da operação do João Pedro Martins (bisneto da D. Rosa Martins), conseguindo que só pagássemos a estadia da acompanhante.

A todos que Deus os abençoe e ajude.

— Não impera em nós qualquer outra intenção, que não seja a solidariedade aos outros.

Estamos, portanto, receptivos para outros problemas que nos sejam comunicados e trabalharemos sempre com o mesmo empenho e dedicação.

A Conferência Vicentina

## Junta de Freguesia

A Junta de Freguesia da Vila de Forjães publicou a «Nota Informativa, n.º 1, Maio 98». Medida muito positiva que aproximará a gestão autárquica dos seus habitantes. Nela encontramos várias iniciativas, realizações e projectos que representam o melhor augúrio para um bom mandato.

+  
FESTA PASCAL

## Alberto Gonçalves Matos

### AGRADECIMENTO

Sua família agradece muito sensibilizada a todos quantos se incorporaram no seu funeral e participaram nos actos religiosos por sua alma ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar neste doloroso acontecimento.

+

## Prof. Mário Miranda Vilaverde

### AGRADECIMENTO

Sua esposa e restante família, vêm por este meio, muito sensibilizados, agradecer a todos que se incorporaram no funeral, participaram nos actos religiosos e partilharam da sua dor.

# A propósito de um Largo



No último período do ano de 1997 foram colocadas algumas placas toponímicas, sendo uma atribuída ao espaço junto à Igreja, ocupado pelo parque de estacionamento, escadório de Santa Marinha, cruzeiro e áreas circundantes.

Convém, no entanto, esclarecer para evitar dúvidas e equívocos, no futuro..

Este espaço é de *utilidade pública*, mas nunca foi, nem é do domínio público. São coisas diferentes.

Com a lei de Joaquim António de Aguiar (o Mata Frades), em 1834, no período mais radical do liberalismo, após a Convenção de Évora-Monte, a Igreja em Portugal foi espoliada da maior parte dos seus bens, ficando reduzida aos templos, terrenos de adros, logradouros e terrenos de menor importância.

Foi o que aconteceu aos vizinhos Mosteiros de Palme e São Romão do Neiva e muitos outros. Os frades foram expulsos e tudo vendido ao desbarato.

Em Forjães foram vendidos os campos de bom cultivo, ficando o restante espaço no domínio da Igreja, acima mencionado.

Os terrenos junto das capelas, Igrejas e outros foram legalizados pela Portaria n.º 6:623 de 23 de Janeiro de 1930, do Diário do Governo, pelo ministro da Justiça e dos Cultos, Luís Maria da Fonseca, nos termos dos artigos 10.º e 11.º do decreto n.º 11:887, de 6 de Julho de 1926, a favor da Corporação Fabriqueira Paroquial da freguesia de Forjães, concelho de Esposende, Distrito de Braga.

A Igreja sempre exerceu o direito de propriedade desde tempos imemoriais.

Nunca a autoridade civil reivindicou a sua posse.

Em 1875, para salvaguardar mais respeito junto da Igreja, foram levantados os muros actuais, no valor de 250 mil reis, sendo pároco, P.e Domingos Vaz Almeida Torres.

Em 1896 a erva do adro e pastoreio em volta do cruzeiro foram vendidos por 2.250 reis, a José Jacinto Ribeiro; em 1897 foi arrematado por Domingos Gonçalves Pereira que pagou 3.500 reis. Prática continuada através dos tempos.

Os baldios da freguesia são mencionados em documentos, mas este terreno não aparece a fazer parte.

O traçado existente no parque de estacionamento sempre tem sido feito pela Comissão Fabriqueira. Quem ainda tiver dúvidas, pode consultar os registos de todos os prédios confrontantes nos respectivos serviços das Comarcas de Esposende e Barcelos e aí, verificarão que em todos é mencionado o adro da Igreja.

Em 1977 quando se projectou o Escadório de Santa Marinha, foi pedida autorização eclesiástica e não civil. O mesmo aconteceu com a abertura da Rua Padre Joaquim Lima. Antes era um espaço fechado. Foi aberta para as procissões e par-

que de estacionamento. O Sr. Júlio Pereira ofereceu a maior parte do terreno para esta rua a pedido do falecido Sr. Padre Joaquim Lima. Hoje tem considerável movimento rodoviário.

A cozinha, já existia antes, no futuro com arranjos nesta zona poderá ser demolida. Neste momento faz falta para evitar velocidades, num local muito frequentado por crianças, se houver um pouco de cuidado não oferece perigo para ninguém. Existia uma placa de sentido único, mas desapareceu...

Quando concluídas as obras do escadório de Santa Marinha pensou-se em escritura e registo de propriedade para a Igreja, mas efectuado um estudo por um jurista, chegou-se à conclusão que não fazia falta.

Este espaço não é do *domínio público*, mas de *utilidade pública*. Assim se justifica a colaboração das autoridades civis nas despesas da pavimentação, asfalto, na disponibilidade dos seus funcionários na limpeza, asseio e outros serviços, como acontece por toda a parte, nos monumentos, adros e outros espaços.

Os prédios confrontantes nada têm a recear porque todos os seus direitos estão salvaguardados e protegidos por lei (usufructo).

É evidente a utilidade pública no desvio de muito trânsito do fatídico centro, também aqui já passou o tempo exigido para a sua prescrição.

Transitar e estacionar são direitos adquiridos.

O parque de estacionamento é insuficiente para o nosso tempo. Estamos abertos à colaboração com as autoridades civis para encontrar novos espaços, de domínio público ou de utilidade pública, em benefício do mesmo povo que servimos.

Não nos move ambição expansionista, mas o dever de consciência, porque importa «dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César» e nada mais...

O Grupo

## Enviados pelo Espírito Santo

Nos passados dias 2 e 3 de Maio o grupo de jovens «Arco-Iris» aderiu ao Fátima Jovem 98, onde o tema deste ano era o Espírito Santo, tendo como lema «Enviados pelo Espírito Renovaremos a Terra». Tal como no ano anterior tivemos oportunidade de encontrar os jovens de todas as dioceses do país.

Cerca de 15 mil jovens participaram na procissão de velas, via-sacra, vigília, terço missionário e missa dominical. Apesar do mau tempo realizou-se na tarde do dia 2 o festival da canção religiosa, onde

foram representadas as dioceses do país. Saiu vencedora a diocese de Lisboa, no 2.º lugar o Porto e num não menos honroso 3.º lugar a nossa diocese de Braga.

Deixamos aqui os nossos parabéns e a esperança que no próximo ano seja ainda melhor.

Mais uma vez fazemos um apelo a todos os jovens desta paróquia que se juntem a nós para melhor aprofundarmos e divulgarmos a palavra de Deus.

## Retalhos de História

(Continuação da página 4)

Em virtude de serem operários cerâmicos, pagar as horas de trabalho que perderem com a efectivação do treino aos atletas Avelino de Passos Baptista e Luciano dos Santos Freitas.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos três membros da Direcção.»

(Fls. 1 v.º e 2).

«Dizemos “não” ao aborto, porque o feto é um ser humano desde o primeiro momento da sua existência, convicção que é hoje largamente confirmada pela ciência. Por termo a essa vida, de forma deliberada é atentar contra um dos direitos fundamentais da pessoa e violar o quinto mandamento da lei de Deus: “não matarás”.»

(C. Episcopal Portuguesa)

Devido à falta de espaço «as nossas contas» serão publicadas no próximo número.

## RETALHOS DE HISTÓRIA-XLVIII

## 31.º Aniversário do Forjães S. C.

O Forjães S. C. celebrou trinta e um anos de vida, no dia 15 de Abril.

Foi espectáculo belo a presença de todas as camadas etárias, dos mais antigos aos mais novos a comungar da mesma alegria da festa de aniversário.

As várias etapas da história deixam marcas na vida de cada um, mas tudo foi muito bem ponderado pelo dinamismo e acção de uma equipa liderada pelo Dr. Domingos Carvalho. Ninguém foi esquecido.

Há trinta e um anos, recuando no tempo, estamos no ano de 1967. Anteriormente, a prática do desporto, nas competições de mais responsabilidade, era no Souto de São Roque, o maior espaço, ainda, no domínio público de Forjães. Aí se ocupavam os tempos livres com disputa de torneios de grupos de Forjães e freguesias vizinhas. Era um meio sadio de fomentar o convívio e cimentar amizades.

Algumas vezes o ambiente não era pacífico com atletas e assistência a entrarem «em cena de pancadaria». Aqui todos perdiam, porque o Sr. Eduardo da Quinta não oferecia o cántaro de vinho, mas tudo não passava de tempestade passageira...

Foi, em plena década de 60 que o sonho se tornou realidade pela benemerência de Horácio Queirós, dotando o Forjães S. C. de um belo parque desportivo, «Campo Horácio Queirós», com equipamentos e infra-estruturas modelares.

Estava-se no período de expansão das Casas do Povo, fazendo parte dos seus programas de acção, incentivar grupos de recreio e desporto. Foi na federação da Casa do Povo de Forjães que o Forjães S. C. atingiu a maioridade.

Passado algum tempo voou mais alto para ingressar na A. F. de Braga, com a sua admissão em 15 de Abril de 1967. Descontente com a actuação de Braga, passou ao longo de algumas épocas, para a A. F. de Viana do Castelo, repressando de novo.

Neste período de 31 anos, como em todas as agremiações, teve momentos de vitória com os títulos de campeão regional e militância na 3.ª divisão nacional e de desaire, com descidas de divisão e actuações menos felizes.

É de justiça salientar o trabalho de todos os corpos directivos, atletas e outros agentes que sempre serviram com a mais alta dedicação o Forjães S. C., em todos os momentos e situações.

Muito mais haveria para dizer. Ficará para outra oportunidade.

Vamos apresentar a primeira acta em homenagem a todos que deram muito trabalho à causa do desporto em Forjães. Muitos não se encontram entre nós, mas a sua memória e exemplo permanecerão vivas através dos tempos.

## «Acta número um:

Aos sete de Setembro de mil novecentos sessenta e sete, na freguesia de Forjães e no estabelecimento da firma Sá Cruz e Companhia, que serve de sede provisória do Forjães S. C., se reuniram os membros da Direcção. Aberta a sessão, encontravam-se presentes Germecindo da Cruz Rodrigues, Júlio de Carvalho Pereira e José Fontes Carneiro, respectivamente, Presidente, Secretário e Tesoureiro, e ainda outros elementos directivos, nomeadamente Adelino Meira da Costa, Domingos Torres da Cruz e Daniel Pereira da Silva.

Postos à discussão os diversos assuntos, foi resolvido:

Recrutar jogadores sem pagamento de qualquer remuneração, a título de luvas ou ordenado. Em virtude ser militar e para auxílio de pagamento do transporte nos fins de semana, conceder a verba de cem escudos ao atleta José Carvalho Almeida (Mana), por cada deslocação, e enquanto a sua situação de militar se mantiver.

Contratar como treinador-jogador, o antigo atleta do S. C. Vianense, Ernesto de Oliveira (Carneiro). Para premiar as funções de treinador, conceder três mil escudos para pagamento de luvas, mil e quinhentos pagos de entrada e mil e quinhentos a pagar a meio da época futebolística, e setecentos escudos mensais de gratificação.

Realizar todas as semanas um treino de conjunto, de momento marcado para todas as quintas-feiras, às quinze horas.

(Continua na pág. 3)

## DESPORTO



O campeonato terminou em festa. O Forjães S. C. subiu, classificando-se em 3.º lugar com 55 pontos. Na próxima época disputará a 1.ª Divisão da A. F. de Braga.

## Últimos resultados:

Forjães, 4 — Granja, 0
Baluganense, 0 — Forjães, 2
Forjães, 5 — Macieira de Rates, 0
Vila Chã, 1 — Forjães, 2
Cristelo, 1 — Forjães, 1
Forjães, 2 — Sp. Ucha, 2
Forjães, 2 — Marca, 0
S. Veríssimo, 0 — Forjães, 2
Forjães, 0 — Antas, 0
Necessidades, 4 — Forjães, 2

## JUVENIS

Martim, 1 — Forjães, 0
Forjães, 2 — Brufense, 1
S.ª Maria, 7 — Forjães, 0
Forjães, 1 — S. Vicente, 0
E. do Faro, 3 — Forjães, 1
Forjães, 2 — Tadim, 1
Marinhas, 5 — Forjães, 0
Forjães, 1 — Ceramistas, 0

## INICIADOS

S. Vicente, 6 — Forjães, 0
Forjães, 2 — Marinhas, 3
E. do Faro, 1 — Forjães, 0
Forjães, 2 — Esposende, 11
S. Veríssimo, 7 — Forjães, 0
Forjães, 0 — Vizela, 5
Martim, 6 — Forjães, 0

• As equipas vizinhas, também, demonstraram valor e aplicação ao longo do campeonato: Fragoso, 4.º lugar, 53 pontos; Antas, 5.º lugar, 49 pontos; Estrelas do Faro, 7.º lugar, 43 pontos; Vila Chã, 10.º lugar, 33 pontos.

• A A. D. de Esposende conquistou o 1.º lugar na 2.ª divisão nacional B, subindo à 2.ª Divisão de Honra.

## SÍNTESE

— Foi adquirido para a Igreja um novo órgão «Viscouret Cantata» equipado com a moderna tecnologia que muito contribuirá para maior dignidade do Culto Divino.

— Nos dias 12, 13 e 14 realiza-se a festividade de Nossa Senhora da Graça.

— Na festa de Santa Marinha actuarão as Bandas de Música: dia 17, Revelhe e Trofa; no dia 18, Pevidém e Famalicão.

— O Instituto Materno-Infantil de Forjães passou a ter consultas de cirurgia vascular (varizes e problemas de circulação).

— Com o lema «15 anos ao serviço da Comunidade», a Açarf celebrou o 15.º aniversário, no dia 25 de Março, com realizações de provas desportivas, inauguração e bênção de um Ringue.

— No dia 15 de Abril, o Forjães S. C. esteve em festa, com o 31.º aniversário. Do programa constou Eucaristia, romagem ao cemitério, jantar-convívio e homenagem prestada aos sócios, atletas, direcções cessantes e simpatizantes que se distinguiram ao longo do tempo pela sua dedicação.

— Aproveitando o feriado nacional de um de Maio, o Rancho Folclórico «Danças e Cantares de Forjães» organizam as comemorações do seu 14.º aniversário, com a sua direcção e cerca de 60 elementos e suas famílias, com convívio no espaço da Escola Básica Integrada de Forjães.

— Na Argentina, um pai matou o filho a tiro, na escuridão da noite, julgando tratar-se de um ladrão...

— Na Argentina, o ano escolar terminou em 20 de Dezembro e houve uma aluna que concluiu o curso primário com 81 anos de idade. É caso para dizer «nunca é tarde para aprender»...